

GAZETA



PERNAMBUCANA.

Dai na paz as leis iguaes, constantes
Que aos grandes não deem o dos pequenos:
E todos tereis mais, e nem um menos.

CAMÕES. Luz. Cant. IX.

N.º 16]

AGOSTO 14 1823.

[Preço 80 rs.

NO passado numero temos feito ver abreviadamente que couza são Cortes Suplicantes, ou quase Suplicantes, segundo os costumes dos Lamentaveis tempos do Feudalismo, isto he dos tempos em que as Sociedades se devediaõ em Senhores, e Escravos de diversas ordens, e que estes erão condenados a trabalhar para aquelles, não se lhes concedendo os caratheres distinctivos com que os dotou o Autor da Natureza isto hé, Liberdade e igoaldade civis; cegurança de pessoa, e propriedade; o direito de se instruir, e ser felis; &c. &c. Tambem tocamos levemente em Carta Constitucional, materia em que já falamos alguma couza em huma Sentinella; agora porem vamos explicar que couzas são Cortes Liberaes; afim de fazermos a confrontação e por ella decedirem os Leitores da bondade, e preferencia que devem ter nas Sociedades Politicas de todas as Nações.

Cortes Liberaes, ou livres, assim chamadas por serem o effeito dos Direitos do homem, Liberdade, Igoaldade, Segurança, Propriedade, Instrucção, Commodos, e Justiça &c., Cortes Liberaes digo são a convocação e união virtual de todos os Cidadãos de todos os Sexos e idades, por meio de seos Representantes, tomados por voluntaria e livre escolha, os quaes representão por isso a Nação inteira. Estas Cortes, ou Estados Geraes são congregados em hum Salão: afim de se lançarem os fundamentos do pacto social; de se formarem as Leis, e de se fazerem todos os arrajos necessarios, para manter esses Direitos de que assimasi falei Liberdade, igoaldade Civis, &c. &c. Nestas Cortes todos os Cidadãos são reputados igoaes como homens, e não passão de ser individuos despidos de todos os privilegios, izenções, Ordens, e dignidades, riquezas, poder &c. Nestas Cortes não há distincção de lugar, nem de assento &c. Nestas Cortes não há primazias no falar ou requerer, porque todos discutem as materias á vontade. Nestas Cortes o Rei não he representado como Soberano, porque nellas se reconhece que o Povo he o verdadeiro Soberano. Nes-

tas Cortes o Povo como Soberano dellega poderes, desde o Rei ou primeiro Ministro, ou Empregado Publico, até o derradeiro Empregado da Nação; e daqui vem a divizão dos 3 poderes, para mellhor, se conseguirem os fins a que a Sociedade humana se propoem. Nestas Cortes são os Agentes do Povo (chamados -- Comissão permanente --) quem convoca as Cortes, porque de outro modo os Reis e Grandes, nunca as decharião convocar, por serem pouco commodas aos seos interesses particulares. -- Nestas Cortes o Rei não he olhado como Senhor dos homens, das terras, da Nação inteira; elle he olhado como hum Cidadão, escolhido pelo povo para receber em depozito, como Dellegado, certa porção de poder; e como esse poder he muito grande, o povo lhe concede mui grandes prerogativas e respeito a proporção do dito Poder. Nestas Cortes o Prezidente he tirado por sorte mensalmente, e não prezide o Rei, nem pessoa por elle escolhida. Nestas Cortes o povo tem livre accesso, para representar e requerer, o que diz a bem Particular e publico, não so pelos Elleitores Deputados, mas tambem por petições: e nunca o povo supplica como Escravo, bem como succede nas Cortes Suplicantes. &c. Do que temos dito podemos concluir, que nas Cortes Suplicantes convocadas pelo Rei, o povo he olhado como escravo, de sorte que rigorosamente podemos afirmar que debaixo de sua capa, o povo em toda parte ainda forma o mesmo Governo feudal, do tempo das trevas, e he verdadeiramente hum lote de bestas, ou quando muito -- de servos a gleba dos Francezes -- isto he de Criados que trabalham certos dias da semana para seo Senhor. &c. Pelo contrario nas Cortes livres como as nossas, (quando não estão coactas) os homes são Cidadões tem direitos, trabalhão para si e para bem da Sociedade geral; e por isso conservaõ sua liberdade, igoaldade, &c. &c. Tudo quanto hé sahir destes principios evidentes, hé erro groceiro que nasce da ignorancia, mau shabitos, servil educação, egoismo &c. Não falemos em Carta Constitucional dada por qualquer Rei, porque he eviden-

te que sendo dada por elle vale tanto como suas paixões e se-
os interesses, e basta dizer que elle a dá, para dizer que el-
le he olhado como Senhor &c. o que ja tractei no passado
numero.

Do que havemos dito se conclue facilmente a razaõ por
que os Reis e seos Sequazes, acostumados a dominarem a So-
ciedade, Lutaõ para acabar o systema de Cortes Liberaes ou
livres; e forcejaõ para estabelecer a convocaçaõ de Cortes
Suplicantes; ou ao menos darem Carta a seo arbitrio e von-
tade; nas Primeiras que saõ as nossas, o povo prepondera e
he o Soberano verdadeiro; nas Segundas o Rei usurpa o po-
der Soberano, e dis que he Senhor; e quando sevê apertado
recorre para o ardil da Carta, que vem a ser o mesmo que
Cortes Suplicantes ou quaze Suplicantes. Deste systema
Dispotico he que nasceo — aquella couza chamada Veto ab-
soluta — este quer dizer Governo absoluto; pois tanto fas
dizer eu governo absoluto, como prohibo o que quero absolu-
tamente; de sorte que querer, ou aprovar — o Veto abso-
luto — he quere r e aprovar o Governo asoluto e Dispotico;
que vale o mesmo que frustrar toda a Constituição Liberal
ou livre. Naõ venha alguém trazend^o o Veto absoluto do
Rei de Inglaterra por aresto; porque se a escravidãõ dos An-
tigos Inglezes, sua ignorancia, e prejuizos e seõ estado feu-
dal, obrigarãõ a dar esse de direito (Veto absoluto) ao Rei;
Logo lho tirarãõ de facto cercando-o de taes Leis e regulamen-
tos, que o tal Veto reduzio-se anada; o Rei fas o que os
Comunns querem, e naõ se atreve a por Veto naquillo que o
Povo requer como necessario &c. &c. Qual serà a razaõ por
que os Ministros do Rio sò falaõ no que ha de máo em In-
laterra; e nunca no que há de bom? Mas ao menos nós es-
tamos de Sentinella, e vigiamos para bem do nosso Soberano
Onnipotente Congresso, bem do Imperio, e do Impera-
dor; e quando virtuos o caso apertado, hiremos fazer Sentin-
nella ao pé delle, para dar botes de baioneta a quantos adu-
ladores perfidos apparecerem &c.

Agora quero dar arrazaõ em breves regras, porque exis-
tem estes trammas na Sociedade; e porque hà tanta gente que
deffende o Governo Absoluto ou Dispotico. Todos sabem
que he boa couza governar, e ter poder; e juntamente pos-
suir fortuna ou comer sem trabalhar; exaqui as duas fontes
dos nossos males, como bem dis Volnei; nos tempos antigos
os Poderes feitos Chefes dos povos barbaros, ordenarãõ as
couzas a seo geito, e para se poderem manter chamarãõ para
o pé de si outros homens fortes, e devidiraõ com elles parte
dos poderes do respeito, e estabeleceraõ os fundamentos da
escravidãõ das Nações: com o andar dos tempos os Gover-
nos foraõ sendo mais aperfeicoados; e entãõ os Reis crearaõ
os Graudes os Nobres, Magistrados a seo geito, e Milita-
res, e chamarãõ o Sacerdocio: porvia dos Grandes ofuscarãõ
os olhos dos homens ignorantes e pobres; pelos Nobres aspi-
rantes segurarãõ o sucesso dos primeiros; pelos Magistrados
e algumas Leis combiunadas com as preoccupações, ignorancia,
e prejuizos, apertaraõ os laços já lançados; pelos guer-
reiros atimorizarãõ com as armas; e com os Padres corrompi-
dos cohonestarãõ tudo em nome de Deos; de sorte que os
Padres míos, e inganadores negociaraõ com os Reis, como
dis o Abade Rainald — Dizendo-lhes nós vos mostraremos
as cabeças que vos deveis cortar: exaqui em breve quadrõ o
motivo e continuacãõ da luta dos Reis e Governos contra os
Povos, e destes depois de esclarecidos contra os Reis e os
Governos. Ora façamos huma breve applicaçãõ deste sys-
tema ao nosso estado passado, e prezente.

Em Portugal, e por consequencia no Brazil, devidio-se
a Sociedade em Rei ou Senhor; e em Vassallos ou Escravos:
o Rei como para mandar tudo e possuir e dispor de tudo sem
restricçaõ; e os Vassallos para obedecerem, trabalharem,
produzirem, e contribuirem á vontade do Rei sem restricçaõ:
Os Vassallos foraõ devididos em 3 classes em Nobreza, Cle-
ro, e Povo: a nobreza foi subdividida em alta e baicha; o
Clero em Cecular e Regular, isto he Padres e Frades; na
Classe baicha dos Nobres foraõ metidos os Grandes Officiaes
Militares, Grandes Magistrados, Grandes Negociantes &c.
e tudo mais ficou no numero do Povo: para mais força aug-
mentou-se a Classe dos Militares; e a classe dos Nobres com
diversas Ordens de Christo Avis &c. e juntamente a Classe

dos Magistrados ou Dezembargadores. &c. os quaes todos fo-
raõ cumulaõs de privilegios, foros, e izenções, e mesmo de
rendas pecuniarias, para melhor defenderem o Systema: isto
posto ficon o Rei forte pela Sabedoria dos Magistrados, e pe-
las armas dos Militares, alem da preponderancia, que fas a
Nobreza com fortunas ou Morgados hereditarios. Ora toda
esta gente dos 2 partidos Nobreza, e Clero, com Magistra-
dos e Militares e os Adherentes; respeitos adqueridos, rique-
zas, cargos, postos, insigneas, ornatos, pompas, opulencia
&c. ofuscarãõ o total da Sociedade, e suplantaraõ a multi-
daõ priucipalmente depois que conseguiraõ reduzir os homens
ao estado de estupides, sò capas de fazer conservar a venda
da opiniaõ, e as cadeias da patria. Exaqui a luta: como se
tracta de mudar este methodo de governar, sacudindo preju-
izos e algemas; fazendo o Rei, e cada hum tomar o lugar
que por direito lhes compete; e cada hum desses desfructa-
dores da Sociedade, temem perder rendimentos, foros, izen-
ções das Classes, que os fazem superiores aos outros Cida-
daõs; por isso todos deffendem o antigo systema, e naõ que-
rem reforma com a Constituiçaõ Liberal: elles querem antes
Cortes Suplicantes, e Governo Absoluto com prerogativas,
preferencias, e facultade para oprimirem seos semelhantes, a-
inda que sejaõ elles mesmos Escravos; do que ficarem de cer-
to modo igoadados, participando em commum beneficio das
Leis e da Sociedade: o Rei quer ser absoluto; os Fidalgos
e os Militares ajadaõ-o para tambem o serem a seo modo; os
Padres daõ seo adjutorio para gozarem de privilegios, eo
exemplo, e dezejo de commodos; o egoismo com a corrupçaõ,
movem a muitos a quererem imitar os Grandes, luzidos, e po-
derozos Concidaõs; e exaqui tudo, alterado, viciozo, e
podre.

He deste modo que correm os negocios e os males da
Sociedade; e he por isso que eu grito -- reforma, reforma --
Nada de Governo antigo. Viva a Constituiçaõ Liberal; fo-
ra para sempre Governo Absoluto, ou Dispotico, que he o
mesmo que a tyrania: &c. &c. Agora me lembro da Carta que
me mandou o Senhor — Oiticoroi — Se elle combinar a Per-
nambucana passada com esta facilmente poderà difinir que
couza he Constituiçaõ Liberal: Senhor Oiticoroi; Constitui-
çaõ Liberal, he Constituiçaõ livre; feita segundo dos direi-
tos da humanidade e da Sociedade para bem geral; e naõ pa-
ra bem de qualquei Potencia absoluta, e de meia duzia de
Maganões que a cercaõ: he Constituiçaõ que se funda em
Leis justas, e que derige a Sociedade pelas mesmas: e naõ
he Constituiçaõ que tem por baze, principio, meio, e fim; a
vontade ou arbitrio de hum so individuo: tenha juizo, Se-
nhor Oiticoroi!!!

NOTICIAS.

No dia 19 do corrente Julho a Mocidade Pernambucana
querendo dar hum publico espetaculo acomodado as cir-
cunstancias do tempo, pediraõ licença ao Governo para fa-
zer hum interramento ao General Madeira que estivera na
Bahia: o acto foi huma farce ou mascarada: adiante hiaõ al-
guns fingidos Padres com ceriaes, que eraõ grandes vassoras,
e hum abano, o turibulo era huma panella com fogo em que
se queimava alcatraõ; muitos fingidos Padres de sobrepelis
e barretes formavaõ as duas alas, que terminavaõ por hum
Padre gordo de grandes olhos com grande livro: todos em
lugatr de rezar, repetiaõ palavras de despedida cheia de zom-
baria, encaminhada a mostrar que todo o desprezível Portu-
gal naõ pode com huma só Provincia do Brazil, os Padres
levavaõ archotes acezos nas maõs; atras hia o esquite com o
General Portugues bem vestido a militar, e descoberto, e por
fim seguia-se o acompanhamento, que era feito por huma
guerrilha, vestida segundo o Batalhaõ numero hum de Portu-
gal; o povo acompanhava de roda com archotes acezos: taõ-
bem hia hum coreto de Muzicos do 2.º Batalhaõ de Cassa-
dores que tocava marchas funibres. O enterro foi às portas
de varias pessoas de passagem, e por fim foi ter á forca, onde
ficou pendurado aquelle General, como chefe dos ingratos e
faccinorozos que assolaraõ a Bahia: houve tambem huma O-

ração funebre que referia os crimes dos Luzitanos: afinal ficou o Madeira na forca em estatua, entre mofas e baldões. Temos a notar que toda esta funcção nocturna foi feita e concluida em socego. He preciso advertir que este acto produziu o efeito dezejado, pois aticou o odio contra essa infame raça de Vandalos Portuguezes a que o Brazil deve aborrecer e abominar para sempre, pois ainda tem o dezaforo de nos querer conquistar.

Ora he de advertir que alguns dias antes deste funeral todo o Pernambuco teve tres dias de illuminaçõ repiques de cinos, e Muzicas pelas ruas, descantes pelas portas, &c. houverão jantares em varias cazas, e outros semelhantes actos de alegria; não metendo em conta as salvas de artilharia que por ordem da Excellentissima Junta manifestaraõ o publico regozivo em toda a Provincia. Na Villa de Goiana fez-se hum acto semelhante, no qual o Madeira acabou fuzilado. Assim tem mostrado Pernambuco os seus sentimentos de amor e fraternidade, para com a Bahia, que em todos os tempos tem participado dos seus successos e das suas desgraças. Eu espero que estas duas Provincias venhaõ a formar para sempre, hum baluarte invencivel contra os Portuguezes; não consentindo uniaõ alguma com esses Vandalos, nem permitindo-lhes mais accesso em suas terras, nem outra qualquer modificada amizade; estas Provincias e o Brazil inteiro devem riscar da memoria o nome de Portugal, e de seo tyranno Rei, e Dinastia Europeia: como Nação impestada, e pode pelo seo Governo absoluto; em fim Aquellas duas Provincias referidas devem igualmente dar as maõs para sempre, assim de combaterem o despotismo Ministerial venha elle donde vier: ou elle corra dos montes, ou dos valles, ou do mar, ou do rio, ou da terra ou do Ceo: estas Provincias exclamaõ desde já commigo viva a nossa uniaõ, e a do Brazil inteiro; viva a nossa inalteravel independencia Imperial; e viva a nossa livre Constituiçãõ: e viva o nosso Imperador unido com a nossa opiniaõ, e de outro modo não.

Para prova de que foi geral o aplauzo de Pernambuco pela evacuaçãõ da Bahia termino por brevidade com hum parafõ da carta do Senhor Campos a sua Mulher, em resposta de huma que lhe mandou com a noticia daquella restauraçãõ.

CARTA.

Lendo a carta fui-me enchendo de prazer, e muitos amigos dos principaes da terra que estavaõ presentes, ajudaraõ á ler, e foi mostrada a outras pessoas: Levantou-se o povo com alegria tanto os de dentro como os dos arrebaldes, que logo hum principiou o festeijo com hum tiro, e pegamos todos da mesma sorte, que até o feixar da noite não se tinhaõ dado n enos de 500 tiros, enquanto se preparou grande elluminaçãõ, e com repiques de sino, zabumba, flutas violas clarinetas &c. continuou a fonaçãõ pelas ruas: comeuse, bebeu-se, dançou-se até as 3 horas da madrugada, e os tiros não foraõ menos de tres mil; e eu juntamente no meio delles não fiz menos: Aquelle que se auzentava para caza, para descançar o sono assim que se dava pela falta, mandava-se buscar prezo de baixo de boa uniaõ, e pagava huma condemnaçãõ de vinho ou serveja e tomava a entrar na fonaçãõ; chegada quaze menhiã se retiraõ para suas cazas, amanhecendo ainda assim huns pelas cazas dos outros continuando o festeijo; que vai indo por tres dias e nu fim com Missa Cantada, e Tedeum, onde todos entraõ com pequena despeza &c.

Observações.

Referi estes festins publicos e voluntarios do povo para fazer ver quanto he fixa e universal a ideia da nossa Independencia; e ao mesmo tempo o entusiasmo com que os povos á celebraõ; parece que da Bahia para o Norte os Povos estavaõ menos estupidos e aviltados do que para o Sul onde o despotismo do perfido Gabinete do Rei D. Joaõ 6.º acanhou e mesmo aniquilou toda a grandeza d'alma, ellevaçãõ de espirito, e nobreza de sentimentos: o Sul hoje he habita-

do por hum montaõ de escravos. Athe os que nascerãõ em outras Provincias nellas mostravaõ brio — como he o Redactor da folha intitlada — Atalaia — estaõ hoje sem vergonha, escrevendo mil asneiras, contra o seo senso intimo, so para fazereõ Corte ao Despotismo? E qual seraõ o fim? com bem lastima o digo; he para viverem ociozos, comendo acustada do erario publico; não se invergonhando athé do Officio de Espiaõ, para chegarem aos seus fins: tal hé a currupçãõ que o antigo Governo absoluto deixou no Rio de Janeiro que os homens de Corte ali, parecem ter nascido para burros, e para Eunucos, (a excepçãõ de bem poucos) Que vergonha! que lastima está o Rio de Janeiro mais corumpido que a Corte da Persia: e o genero humano mais desnaturalizado do que os Aziaticos com as suas Castas; As diferentes Ordens de Habitõs com fitas e veronicas saõ as que distinguem os Polliatis, e Polixis, ou Parias &c. &c. E como eu declamo contra taes vergonhas do Imperio, manda o Ministerio os seus Assassiuos tirar-me a vida: mas eu espero que a minha Morte produza huma revoluçãõ geral no Brazil, assim como já cauzou em Roma a vista de hum velho Cidadãõ coberto de cicatrizes recebidas pela patria; mas ferido, pizado, e vilipendiado pelos seus credores: em fita corramos a cortina a esta scena de despejo e horrores do Rio de Janeiro! Os Carriõcas saõ nossos Irmaõs; elles como Brasileiros tem brio natural, e este há de quebrar as cadeias velhas e novas do Ministerio: e reformar tudo: e o nosso Imperio hade florecer; viva o Rio de Janeiro, reformado, purificado, e nobre.

Sur. Redactor.

Como tenha visto na Arara Pernambucana numero 3 mesteriuzamente tocada a historia do couvite, que se dis eu fizera em Setembro de 1822 a alguns Elleitores, que com Paula Gomes estavaõ hospedados em caza de Joze Bernardino de Sena, e na Matris de Santo Antonio na ocaziãõ da Eleiçãõ dos Deputados: eu julgo de meu dever desenvolver este negocio, polo em toda lus para conhecimento do imparcial e respeitavel Publico, e desarmar a intriga, que lá para os fins, que bem sabe, altera, e invenena minudencias, e couzas indeseferentes, e principiarei declarando ignorava, que Paula Gomes era aprimeira personagem na Trage -- comedia, que se representou nesta Provincia em Setembro de 822. Ora todos sabem, que eu fis o que pude para estorvar a depoziçãõ da Junta Provisoria, que entãõ governava esta Provincia para evitar as pertubasões, e males, que sempre trazem a pós si as mudanças violentas dos governos, e como não foce bem succedido nos meos esforços, e empenhos tratei de me retirar para minha czinha de Campo, onde me dediquei a plantar capim para sustento das muitas bestas, que vivem nesta Cidade; e que depois do lugar de Intendente ter sido regeitado pelo meo amigo Francisco Joze Martins, o governo Temporario me officiou em 21 de Setembro, ordenando-me continuase o exercicio do meu emprego, e que me apresentase naquelle mesmo dia a Temporarissima Junta o que não exitei fazer, e chegando depois de desolvida a seçaõ daquelle dia me derigi a caza do Snr. Paula Gomes entãõ Trezidente, o qual depois de me dar uma curta satisfaçãõ pasou a falar na fructa daquelle tempo — Bernardas — e taõ disimoladamente lamentou as desgraças da Provincia, que eu julgando-o sincero respondi com a franqueza que costume, estava persuadido, que os negocios do Brazil hiraõ de Bernarda em Bernarda parar em uma pura Democracia té que para remediar os encoviientes dessa forma de governo se elegesse em cada uma Provincia um pequeno corpo Legeslativo proprio á dar estabilidade aos governos Proviuciaes, a cuja propoziçãõ fõs o Snr. Eleitor vigario de Goiana varias objeções, as quaes eu respondi desacauteladamente, e sem medo como costume, assim de nsustentar a minha supoziçãõ: (todos sabem que eu nunca fui parteiro de Bernardas, e por iso não podia ser suspeito) entretanto aquella minha supoziçãõ não agradou ao Snr. Paula Gomes, e por iso fui por elle denunciado como Republicano: (note-se isto aconteceo na tarde do dia antes da Eleiçãõ) no seguinte dia fui para a Matris ponto de recu-

... 5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21

...ção dos Eleitores, e pouco depois da minha chegada sahio
o Sr. T. F. Madeira, então Membro da Junta Temporaria,
e meo desafeiçoado pela opposição, que lhe eu tinha fei-
to na caza da Camera, e logo me foi denunciar, que eu es-
tava alisando os Eleitores para elegerem governo Republicano;
esta segunda denuncia produziu minha prizaõ de duas ou
tres oras, da qual fui livre a instancias de quaze todos os E-
leitores, e muitos dos meos amigos tornadas effectivas pelo
meo particular amigo Wenceslao Miguel Soares Carne-viva
Ajudante d'Artilharia por estar certo da minha adhezaõ ao
sistema C. L. Esta é a verdadeira historia, que os servis per-
tendem invenenar; para prova do que eu desafio aos Snrs. E-
leitores meos Colegas para declararem por meio da imprensa
qual delles foi o convidado por mim para formarem governo
Republicano, assim como rogo ao Sr. Vigario de Goianna
para dizer pelo mesmo argaõ se o facto pasou ou não, pouco
mais, ou menos como a sima dito fica: quem não tem rabo
de palha não tem medo de insendios, odio aos Despotas, e
seos fautores, tenho-lhes feito a guerra que poso, e heide fa-
zer emquanto viver embora me chamem, Republicano, Car-
bonario, Pedreiro-Livre, Demagogo, Democratico, e ou-
tros nomes da moda ao que eu respondo com Voltaire -- este
mundo è um grande Baile, onde cada um vem representar
seu papel, uns representaõ do Imperador, outros de Ladrão,
uns de Rei, outros de Buffos, muitos de servis, e alcovitei-
ros, e eu reprezento, e sou um Liberal Constitucional.

De V. M.^o

Muito venerador.

M: de C: P: d'Andrade.

NOTICIAS DE PORTUGAL.

10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21

Serve a presente tão somente de lhe parti-
cipar as Noticias desta depois da mudança do
Governo; isto por cá está na peor situação pos-
sivel; e cada dia estamos a espera de sermos
Saquiados pella devizão do Selveira; pois andão
pellas ruas fazendo toda a qualidade de insultos
para verem se pegão em Armas, o Desconten-
tamento he Geral; e não sei em que isto parará
pois Vmm. ahi queixavaõ-se dos Capitães Gene-
raes; nos agora estamos sendo huns Janizeros
pois as Infames Baionettas nos estão dando a
Ley porem ja hoje estão em dezordens huns
com os outros e ainda tenho esperanças de po-
der fallar pois agora são mais os Espioens do
que os Espionados; e só nos andão dizendo
que o Brazil se torna a sugeitar ao Governo de
Capitaens Generaes; porem coitados como es-
tão enganados. Os Fogetivos dessa Praça que
se achão nesta estão muito contentes; assim co-
mo os Militares que vierão dessa pois tem espe-
rança de irem pilhar mais; pois o Amigo Gerva-
zio Pires Ferreira na sua defeza bem mostra o
character dos taes Europeos, e põe-nos a devina.
Aqui os mais Patifes ainda são os que mais di-
nheiro ganharão nessa como o Claudino -- Me-
deiros -- J. Gomes &c. e outros a quem a fama
tanto conhece por...

Amigo he trabalhar para não deixar por pè
em ramo verde a estes malvados alias estão per-
didos, pois o Grande João Cazemiro Coronel
dessa que foi fas-se com terra de ser ahi o

Capitão General; junto com outros que taes --
Luis do Rego ficou mal com ambos os partidos
por ser traidor a ambos; e isso tem acontecido
a muitos aqui; sirva-lhe de Governo que isto
assim não pode durar muito tempo: pois dizem
que o General Pego ja esta com parte do nosso
Exercito na Fronteira contra o Governo Absc-
luto; e que vem marchando para a Capital pa-
ra estabelecerem a Constituição: o certo que
he as tropas numero 13, 10, e 3 de Cassadores;
21 e 5 de Cassadores, Cavallaria 1 e 4 se' não
sabem ha hoje 22 dias onde estão, assim como o
8 de Cavallaria porem julga-se tudo com o Pego
e George de Avellez.

Aqui tudo são prizões, não se pode fallar,
brevemente teremos muitas forcas, e deporta-
mentos; isto he no cazo que os Negocios de
Hespanha vão mal que a não irem então nos aõ
de querer dar Cartas, porem tudo vai o peor
possivel e tudo se vai caminhando a Anarquia;
Aqui cada Brigadeiro esta dando Ordens em se-
parado a sua Brigada de maneira que o Gene-
ral das Armas nada governa e por aqui fará i-
deia do mais; não sou mais estenço e faça por
isto que são verdades ideia do mais que nos
espera.

N. B. isto nada tem com o commercio pois
he nestas crizes que se ganha dinheiro; pois to-
dos tem medo &c.

Parecia-nos impossivel que as maximas do Despotismo
passado estivessem tão arreigadas que se não podessem lan-
çar fora, a vista das ideias Liberaes do tempo presente; mas
não he assim; ainda hoje se tem visto Soldados do 1.º Ba-
tallão tomando cavallos aos mizeros Matutos a força para ser-
viço publico; e o mais he que dizem os Matutos, que quan-
do se precisa de hum ou dous cavallos, se vão tomando, vin-
te ou trinta, afim de fazer com que seos donnos, para se exi-
mirem do vexame, dem 3 ou 4 patacas pela izençaõ de cada
cavallo &c. &c. Valha a verdade: isto he queixa do povo:
ora meo Deos não sei que hade ser de hum povo quando o seo
Governo Civil o dezampara: de hum lado vemos os Soldados
fazendo estas violencias; e de outro o Illustrissimo Senhor
Juis de Fora manda tomar cavallos segundo a fama, &c. e to-
dos atacaõ o direito de propriedade, a segurança, em preju-
izo particular e publico. Meo Deos e Senhor acudi ao vosso
povo! mandai justiça dos Ceos, porque a da terra se extin-
guio! acudi-nos Pai do Ceo; que as Authoridades Civis
são padrastos!!!

AVIZO.

Hum Pardinho de côr clara, mediana estatura, cara lar-
ga, cabellos anelados, e acastanhados com huma orelha fu-
rada, olhos pardos, naris grande, e grosso, hum dente da
frente da parte de sima mais curto do que o outro, e pès mui-
to grandes, e largos, fugio em dez do mez de Maio e supo-
em-se que seguiria para o Sertão do Icó, donde veio de me-
nor idade; quem o descobrir pode-o prender, e conduzi-lo
para o Engenho de Abrezes, sito na Freguezia de Tracu-
nhem; de que he Proprietario Lourenço Bezerra Cavalcante
e Sr. do sobredito Pardinho.